

CISION

ID: 118148336

Com uma abordagem frontal e inspiradora, Laura Gassner Otting marcou presença no QSP Summit 2025 para falar de comunicação, liderança e impacto real

Reconhecida por ajudar indivíduos e organizações a libertarem o seu potencial, Laura Gassner Otting, autora e oradora, defende que num mundo dominado pela automação e pela velocidade serão sempre as competências humanas – como a curiosidade, a coragem e a clareza de propósito – a distinguir os verdadeiros líderes.

Na sua visão, comunicar com verdade, liderar com empatia e apostar no talento escondido serão os motores estratégicos mais relevantes para moldar o futuro, partilha em entrevista ao M&P

**MEIOS &
PUBLICIDADE**

11-07-2025

A liderança estratégica segundo Laura Gassner Otting

O que a inspirou a participar no QSP Summit 2025 e o que espera que os participantes retirem da sua sessão?

Fui atraída pelo QSP Summit pela sua ambição ousada, não apenas discutir a mudança, mas moldá-la. Num mundo obcecado por dizer cada vez mais, queria falar sobre dizer o que realmente importa: para as pessoas que trabalham para ti e para as pessoas que compram de ti.

Espero que quem assistiu tenha saído com uma noção mais clara de que a comunicação não é apenas uma 'soft skill', é um motor estratégico de crescimento, lealdade e liderança.

O seu trabalho foca-se em ajudar indivíduos a libertarem o seu verdadeiro potencial. Como vê este

“O alinhamento entre missão e mensagem, marca e comportamento, é o que separa as empresas que apenas crescem daquelas que perduram”

princípio aplicado às organizações?

As organizações não são feitas apenas de sistemas; são feitas de pessoas. E as pessoas – especialmente em tempos de mudança – querem três coisas: saber que o seu trabalho importa, saber que elas próprias importam e saber que são merecedoras de confiança para fazer o que é mais importante.

Quando as empresas alinham o que dizem com o que fazem, desbloqueiam não só desempenho, mas também potencial.

Qual é o desafio de liderança que enfrentou e como o superou, com base nas estratégias que ensina?

No início da minha carreira, liderei uma equipa de consultores incrivelmente inteligentes e incrivelmente céticos. Eles não queriam uma moti-



Laura Gassner Otting considera que serão sempre as competências humanas a distinguir os verdadeiros líderes.

vadora, queriam uma colaboradora. Por isso, em vez de impor a minha agenda, sentei-me com cada um deles e perguntei: o que te entusiasma? Onde queres crescer? E como posso ajudar?

Essa mudança – de comando para alinhamento – transformou os nossos resultados. E ensinou-me que os melhores líderes não são os mais barulhentos; são os que sabem ouvir primeiro.

O tema da edição deste ano é “The New Strategic Drivers”. Quais são os três motores mais críticos para o sucesso empresarial em 2025?

Numa era em que tudo é algorítmico, a confiança é o maior diferenciador.

sagem, marca e comportamento, é o que separa as empresas que apenas crescem daquelas que perduram.

A capacidade de avançar rápido, mas sem quebrar as pessoas. A urgência sem propósito é apenas caos.

Na era da IA e automação, que competências humanas são mais críticas para os profissionais desenvolverem nos próximos cinco anos?

Curiosidade, comunicação e coragem. As ferramentas vão continuar a mudar, mas a capacidade de fazer melhores perguntas, contar melhores histórias e tomar decisões mais corajosas vai sempre vencer.

Diversidade, equidade e inclusão

ambientes verdadeiramente inclusivos?

Recrutar pelo potencial, não apenas pela aparência. Convidar vozes diferentes não só para se sentarem à mesa, mas para ajudarem a definir a agenda. E tornar a inclusão num KPI de liderança, não apenas numa linha no orçamento de RH. Os ambientes mais inclusivos não são apenas ‘simpáticos’, são estratégicos. Porque as melhores ideias raramente vêm dos lugares mais esperados.

Como autora ‘best-seller’ e oradora de renome, que conselhos daria a alguém que se prepara para a sua primeira ‘keynote’ ou grande apresentação?

Não tentes impressionar. Tenta criar ligação. Sabe qual é a tua grande ideia. Fala a partir do centro da tua experiência, com clareza sobre o que sabes e como chegaste a esse conhecimento. E lembra-te: o teu trabalho não é dizer tudo, é dizer aquilo que muda tudo.

Olhando para o futuro, que tendências ou ideias emergentes a entusiasmas e como poderão moldar o futuro do trabalho e da liderança?

Estou entusiasmada com a expectativa cada vez maior de que o trabalho deve ser gratificante. Não necessariamente fácil, nem sempre divertido, mas alinhado, com propósito e humano.

As empresas que vão vencer no futuro não serão as que desgastam as suas pessoas, serão as que as inspiram e fazem crescer.

Pensando para além de 2025, que forças emergentes - tecnológicas, culturais ou outras - acredita que se tornarão os novos motores estratégicos?

O próximo motor estratégico não é uma ferramenta. É uma verdade: a grandeza está em todo o lado, mas a oportunidade não. Passámos demasiado tempo a contratar pela aparência em vez de pelo potencial, pelos currículos em vez da vontade bruta, pela semelhança em vez da ‘fome’, tenacidade e garra.

O que aí vem é uma redefinição de como identificamos talento, não apenas olhando para o histórico, mas aprendendo a reconhecer os sinais de grandeza que muitas vezes se escondem em lugares inesperados. Os melhores líderes de amanhã serão aqueles que conseguem ver essa centelha nos outros e devolvê-la de